



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PIBID: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Luciene Pereira Fonseca e Adriano
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
lucienefonseca72@gmail.com

Lívia Suely Souto
Escola Municipal Dominginhos Pereira
liviasuelysouto@gmail.com

Francely Aparecida dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
francely.santos@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Avaliação Diagnóstica. Intervenção Pedagógica

Relato de Experiência

A experiência foi desenvolvida no PIBID/UNIMONTES, em uma turma do 5º ano, com foco nas situações de dificuldades em Matemática. Aplicou-se um questionário diagnóstico para identificar o perfil e a compreensão dos estudantes. Os dados mostraram que, apesar do interesse e da compreensão aparente, havia situações de dificuldades na resolução de problemas, justificando intervenções pedagógicas direcionadas.

Problema norteador e objetivos

A investigação parte da seguinte questão: por que estudantes do 5º ano, mesmo interessados e com aparente compreensão dos conteúdos, apresentam situações de dificuldades na resolução de problemas matemáticos? Assim, o objetivo foi o de analisar essas situações de dificuldades, por meio de uma avaliação diagnóstica, para subsidiar intervenções pedagógicas mais interessantes e alinhadas às necessidades da turma.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A experiência de caráter diagnóstico e interventivo, realizada no PIBID com uma turma do 5º ano de escolarização do Ensino Fundamental. Aplicou-se um questionário a 27 estudantes para identificar percepções e situações de dificuldades em Matemática. Os dados foram analisados de forma interpretativa, revelando padrões como o interesse aliado à dificuldade na resolução de problemas. A partir disso, foram propostas intervenções com metodologias ativas, articulando diagnóstico, análise e ação em um processo reflexivo de aprendizagem e formação docente.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática fundamenta-se em concepções que entendem o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, especialmente no ensino de Matemática. Nesse contexto, a avaliação



diagnóstica assume papel central, não como classificação, mas como orientação da ação docente. De acordo com Hoffmann (2014, p. 23), “avaliar não é medir, mas acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno”. Essa perspectiva dialoga diretamente com a prática realizada, uma vez que o questionário diagnóstico aplicado permitiu compreender não apenas os resultados dos estudantes, mas principalmente seus processos de aprendizagem. Assim, a avaliação deixa de ser um fim e passa a ser um meio para intervenção pedagógica qualificada.

No ensino de Matemática, as dificuldades na resolução de problemas podem ser compreendidas a partir de Pires (2015, p. 41), que afirma que “ensinar Matemática exige criar condições para que o estudante pense, estabeleça relações e produza significados”. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) orienta o ensino para o desenvolvimento do pensamento matemático, da argumentação e da resolução de problemas.

A partir dessa diretriz, observa-se que as situações de dificuldades apresentadas pelos estudantes não configuram apenas lacunas individuais, mas indicam a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas, com foco em metodologias ativas e contextualizadas. Autores como Bacich e Moran (2018) defendem metodologias que colocam o estudante no centro do processo, promovendo autonomia e protagonismo. Por fim, a experiência também se fundamenta em contribuições recentes sobre equidade na educação, como aponta Nóvoa (2020, p. 8) “não há educação de qualidade sem professores capazes de refletir sobre sua prática”. Nesse sentido, o diagnóstico realizado no âmbito do PIBID não apenas contribui para a aprendizagem dos estudantes, mas também para a formação crítica dos futuros professores, ao possibilitar a reflexão sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Resultados da prática

A análise dos dados mostrou que a maioria dos estudantes demonstra interesse pela Matemática, percebe sua aprendizagem de forma positiva e afirma compreender as explicações em sala. No entanto, há situações de dificuldades na resolução de problemas, especialmente os que exigem interpretação, raciocínio lógico e entendimento dos conteúdos. Esse resultado evidencia um descompasso entre o que os estudantes acreditam saber e o que conseguem aplicar, indicando uma aprendizagem ainda superficial. Após a implementação de estratégias baseadas em metodologias ativas, observou-se maior engajamento, sobretudo em atividades colaborativas e contextualizadas.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência dialoga diretamente com o eixo temático do COPED ao enfatizar a importância de práticas pedagógicas inovadoras, centradas no estudante e comprometidas com a aprendizagem significativa, reafirmando o papel social da educação na promoção de oportunidades mais justas.

Considerações finais

O diagnóstico pedagógico mostrou-se essencial para orientar intervenções importantes. Evidenciou-se que o interesse pela Matemática não garante aprendizagem significativa,

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



exigindo estratégias que desenvolvam raciocínio, autonomia e resolução de problemas. As metodologias ativas favoreceram o engajamento, com o professor como mediador. Destaca-se, ainda, o PIBID na formação docente e na melhoria da educação básica.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: USP, 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Sociedade, 2020.

PIRES, Célia Maria Carolino. **Educação Matemática: conversas com professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2015.